

Audio Research VSi60

O encanto de um valor seguro!



Em tempos de incerteza, é maior o valor que damos às coisas na vida que nos transmitem segurança e estabilidade. Se, para a generalidade dos portugueses, o actual protagonismo mais ou menos indirecto dos mercados financeiros na sua vida quotidiana se tornou por demais evidente, em especial naquilo que são os serviços e prestações públicas e também no acesso ao crédito, para as empresas a dinâmica dos mercados ao nível dos instrumentos de financiamento, mas também das estruturas accionistas, é já uma realidade com algum tempo. E no mundo da alta-fidelidade são várias as histórias, umas mais pacíficas outras nem tanto, que espelham essa realidade envolvendo empresas de renome, como são os casos da Sonus Faber, da Krell ou da Audio Research.

Comum a todas essas mudanças mais ou menos profundas é a dúvida sobre como as alterações na natureza empresarial de um fabricante se irão repercutir nas suas opções técnicas no plano da produção e na postura em termos comerciais. Assim, nos anos seguintes às mudanças empresariais os novos produtos são escrutinados de uma outra forma, com uma curiosidade adicional sobre eventuais alterações no nível de

qualidade e, para os casos em que há uma assinatura sonora conhecida e que esteja associada à marca, a uma gama ou a um produto, há sempre aquela questão: «Será que ainda soa a...?»

Servem estas notas introdutórias para contextualizar a expectativa relativamente ao novo amplificador integrado a válvulas da Audio Research, o VSi60, tendo em conta

que em Janeiro de 2008 se consumou a compra da Audio Research pela Quadrivio SGR, empresa de fundos de participação que adquiriu em 2007 a Sonus Faber. Uma primeira mensagem, no âmbito da reconfiguração de funções que se deu com a operação, traduz-se no cuidado que houve em manter nos lugares chave as pessoas que estavam na empresa já há muitos anos, sinalizando uma linha de continuidade.



Alguns pormenores podem ser lidos na página da Internet da empresa (<http://www.audioresearch.com/news.html>).

A descrição técnica do Audio Research VS160 está bem sintetizada na página da Internet (www.imacustica.pt) do representante português, a Imacústica. Trata-se de um amplificador estéreo integrado a válvulas com 50 Watt de potência contínuos de 20 Hz a 20 kHz, com uma resposta em frequência de -3 dB a 1 Watt de 1 Hz a 80 kHz. Este amplificador utiliza duas válvulas 6H30 de entrada e dois pares emparelhados de 6550 no andar de potência, com cinco entradas não balanceadas de CD, rádio, vídeo e duas RCA, apresentando um nível de impedância de 50 kΩ, sensibilidade de 0,47 V RMS na potência nominal (ganho de 32,5 dB aos 8 Ω) e uma entrada máxima de 3,5 V RMS. Merecem ainda referência as saídas com bornes dourados a 8 e a 4 Ohm, saída mono para *subwoofer*, a polaridade não invertida e a realimentação negativa total de 7 dB.

Em termos de funcionalidade, o amplificador é bastante simples de se utilizar assim que nos familiarizamos com os seus procedimentos de segurança. Embora memorize a última entrada seleccionada, de cada vez que ligamos o VS160, há um

compasso de espera de 30 segundos para aquecimento, conforme é usual em aparelhos a válvulas, após os quais o amplificador se coloca automaticamente em *mute*. O utilizador deverá então desligar o *mute* e regular o volume (103 passos), baseado em relés controlados por microprocessadores e sinalizado por uma sequência horizontal de *leds*. Uma outra linha de *leds* mais pequena permite identificar a entrada seleccionada e o funcionamento do *mute*.

Em termos estéticos, há uma aposta na continuidade, estando a meio caminho entre o anterior modelo de amplificação integrado VS155 e o amplificador de potência VS60, em relação ao qual tem maior afinidade em termos de *design* interior e tecnologia. A qualidade de construção está ao nível do que a Audio Research nos habituou.

O Audio Research VS160 foi ligado às Sonus Faber Guarneri Memento, tendo como fontes o Lyngdorf CD-1 e o gira-discos da Thorens modificado pelo Rui Borges com uma célula Goldenote Boboli e braço Linn Akito, ligado ao pré-*phono* ASR Mini Basis Exclusive. A alimentação do sistema passou por uma PS Audio Power Plant Premier e a cablagem utilizada foi toda da gama Heimdall da Nordost.

Audições

Quando recebo peças para teste tenho por hábito começar por lhes dar atenção durante os primeiros dias e de seguida deixá-las em uso quotidiano por outros tantos dias, antes de me sentar com maior dedicação a ouvi-las. Por motivos associados a um maior volume de trabalho, não tive oportunidade de fazer as habituais primeiras audições e o Audio Research passou logo para um período em que «fazia já parte da casa». Assim, ao fim da tarde ou à noite houve alguns momentos para ouvir música, mas não propriamente para analisar o som. Já não é a primeira vez que estes imprevistos picos de trabalho me trocam as voltas, mas devo dizer que a utilização corrente do VS160 não me causou estranheza alguma, contrariamente a alguma expectativa. De facto, tendo por residente um sistema digital da Lyngdorf constituído pelo TDAI com RoomPerfect (correção acústica em função da sala) ligado ao CD-1 por via AES/EBU (digital balanceada), a passagem para o VS160 tinha tudo para soar um pouco «a outra face da Lua». No entanto, como já assistimos em tantas ocasiões, quando se trata de ouvir música, soluções tecnológicas diferentes baseadas em opções e abordagens distintas permitem o usufruto pleno dessa arte fabulosa.



Com o tempo foram-se tornando evidentes os motivos dessa naturalidade. O VSi60 não tem os trejeitos que caracterizam algumas propostas a válvulas: uma apresentação doce, encorpada, repleta de luxúria e que contribui para uma mensagem musical ampla e difusa, por vezes até um pouco espessa. Este amplificador integrado privilegia uma reprodução sonora requintada sim, mas com conta, peso e medida, com silhuetas bem definidas, sem sacrifício de definição e de

resolução. O som desta proposta da Audio Research é macio, não negando a sua matriz valvular, mas é pleno de dinâmica, revelando-se surpreendentemente à vontade a lidar com todo o espectro de frequências.

Como já começa a ser tradição, recorri à Patricia Barber, através do seu trabalho *Café Blue*, para me ajudar a perceber o desempenho do VSi60. O tema *Nardis*, uma interpretação de um original de Miles Davis,

é particularmente interessante pelas suas variações dinâmicas e por alternar momentos de conjuntos instrumentais com solos de intensidade variável, e pela escolha dos instrumentos, que incluem piano, voz, contrabaixo e bateria. Tendo testado recentemente o Jeff Rowland Continuum 500, que me deixou uma impressão indelével pela sua capacidade dinâmica, constatei que o Audio Research não faz o mesmo, mas não anda tão longe quanto a diferença dos 500 Watt do Continuum para os 50 Watt do VSi60 poderia levar a supor. A potência do Audio Research está muito bem otimizada e não se acanhou em nenhum dos registos de *jazz*, música clássica ou *rock* que reproduziu.



Noutra comparação e recorrendo às composições sinfónicas e orquestrações de Mahler, tenho bem fresca a referencial espacialidade do ASR Emitter I Exclusive, que me tentou seriamente a fazê-lo meu. Para quem gosta de ouvir e ver a reprodução musical através dos seus ouvidos, a ASR tem um desempenho que ainda não vi igualado por qualquer outra máquina, independentemente do nível de preços. Era insensato pedir essa tarefa hercúlea ao VSi60, mas a verdade é que, não fazendo tudo, o Audio Research cumpriu uma parte



importante dessa missão. O palco é amplo, profundo, bem delineado, com ar e contornos dos intérpretes bem definidos.

Com base nestas observações, pode parecer que o VS160, por um lado, fica um pouco aquém da concorrência. Por outro lado, pode parecer disparatado compará-lo com amplificadores que têm um preço superior a 10.000 €. Pois é, pode parecer disparatado, mas o ponto é mesmo esse. O VS160 tem um desempenho tal que só vale a pena compará-lo com peças de patamar de preços bem superior aos seus 4.390 €. É que, de facto, a relação qualidade/preço é das melhores que já conheci.

Conclusões

Comecei por dizer que, nos tempos que correm, damos mais valor ao que nos dá segurança, confiança, estabilidade. Desse ponto de vista, o novo amplificador de entrada na gama a válvulas da Audio Research é um investimento seguro: dá-nos a consistência de desempenho, a desenvoltura na reprodução sonora e uma relação qualidade/preço impressionante. Se a isso tudo associarmos o encanto actualizado das

válvulas e uma capacidade para lidar com componentes bem acima do seu patamar de preços, podemos dizer que se trata de um investimento com futuro. Se, como cereja no topo do bolo, colocarmos a competência nos parâmetros essenciais que nos aproximam da música, como a transparência, a resolução, a dinâmica, etc., constatamos que, para além de uma aplicação interessante, é antes disso um investimento emocional para todos aqueles que gostam de viajar pelo mundo da arte musical.

Muitas vezes as marcas, para afirmar a sua perícia técnica, a sua visão e a excelência da sua qualidade, fazem os *statements* por cima, isto é, com a apresentação de produtos desenhados e construídos sem olhar a custos, propostas sem compromissos. Mas para se observar uma peça de excelência nem sempre é preciso olhar para os topos-de-gama. O VS160 é a prova disso.

Especificações

Potência de saída: 50 W por canal contínuos de 20 Hz a 20 kHz. 1 kHz de distorção harmónica total típica de 1,5% a 50 W (0,05% a 1 W).

Resposta em frequência: -3 dB a 1 W, d e 1,0 Hz a 80 kHz.

Sensibilidade de entrada: 0,47 V RMS (*single ended*) na potência nominal, ganho de 32,5 dB a 8 Ω.

Impedância de entrada: 50 kΩ, *single ended*.
Entradas (5): CD, Tuner, Vídeo, SE1, SE2 (fichas RCA).

Entrada máxima: 3,5 V RMS (qualquer entrada). Ligação opcional para CD (6 dB).

Polaridade de saída: não invertida (qualquer entrada).

Realimentação negativa total: 7 dB.

Saída mono para subwoofer: 1 V RMS.

Ruído: < 0,1 mV RMS, -106 dB abaixo da saída nominal (IHF ponderado, entrada em curto).

Capacidade da fonte de alimentação: aproximadamente 166 Joule.

Válvulas: 2 pares emparelhados 6550, andar de potência; 2 6H30 de entrada.

Medidas (LxAxP): 35,6 x 20,3 x 40,6 cm (ligações traseiras: 2,23 cm).

Peso: 15,8 kg (17,4 kg emb.).

Preço: 4.390 €

Representante: Imacústica

Telefone: 22 519 41 80

Web: www.imacustica.pt